



Efeitos alelopáticos das espécies daninhas apaga-fogo, melão-de-são-caetano e tiriricão sobre a germinação e desenvolvimento inicial de alface e tomate

Kaciano Alberto Rodrigues de Sousa¹, Angélica Virgínia Valois Montarroyos², Marcony Vinícius Januário Teixeira³, Alan Henrique Santos Silva⁴

Universidade Federal Rural de Pernambuco¹, Universidade Federal Rural de Pernambuco², Universidade Federal Rural de Pernambuco³, Universidade Federal Rural de Pernambuco⁴

Existem plantas daninhas que produzem substâncias alelopáticas de naturezas e em concentrações diferentes e que podem vir a prejudicar culturas que estejam próximas. Diante disso, é importante a identificação dessas plantas, bem como de que forma e em que nível se daria essa interferência para que se possa manejá-las antes do comprometimento da produção. Neste trabalho foram avaliados possíveis efeitos alelopáticos de substâncias produzidas pelas espécies *Alternanthera tenella* Colla (Apaga-fogo), *Momordica charantia* L. (Melão-de-são-caetano) e *Cyperus ligularis* L. (Tiriricão) sobre a germinação e desenvolvimento inicial da parte aérea e raiz das culturas de alface e tomate. Foram utilizadas sementes de alface crespa e tomate Santa Cruz, e tecidos foliares das espécies daninhas apaga-fogo (AF), melão-de-são-caetano (MSC) e tiriricão (T) coletados de plantas adultas e floridas. O ensaio sobre germinação foi conduzido durante 10 dias, em B.O.D., tendo-se colocado 30 sementes por caixa plástica e 12 mL de extrato aquoso (5% e 10%) ou água (0%). Foram realizadas avaliações diárias com anotação do número de sementes germinadas por dia, e calculados o Percentual de Germinação (PG) e o Índice de Velocidade de Germinação (IVG). Em seguida, apenas 10 plântulas de cada tratamento foram mantidas por caixa sendo adicionados 5 mL dos respectivos extratos. No décimo dia foram anotados os comprimentos da raiz principal (CRP) e do caule (CC). Os extratos MSC 10% e AF 5% e 10% inibiram a germinação das duas culturas. Já o T 10% e MSC 5% inibiram apenas a germinação do tomate. Nos demais tratamentos (T 5%, MSC 5%, T 10%) foram observadas reduções do PG de 43,8% a 87,9% na alface e de 93,8% no tomate (T 5%). Os IVG's mostram uma diminuição significativa da velocidade de germinação nos tratamentos T 10% e MSC 5% em alface e no tratamento T 5% em tomate. Não foram verificadas diferenças significativas entre os tratamentos para a variável CC, já para CRP foram constatadas diferenças significativas entre tratamentos cujas germinações ocorreram, sendo que no caso da alface inibições de 85 a 100% foram constatadas (T 5%, T 10%, MSC 5%) e no caso do tomate de 80% com T 5%.

Palavras-chave: Alelopatia, *Alternanthera tenella*, *Momordica charantia*, *Cyperus ligularis*.

Apoio: Universidade Federal Rural de Pernambuco